

Título: Coordenação motora de jovens escolares: um estudo exploratório

Autor(es) Emerson Rodrigues Duarte; Mônica Menezes Oliveira; Vanessa Rezende

E-mail para contato: emerson01duarte@gmail.com

IES: FESJF

Palavra(s) Chave(s): coordenação motora, jovens, escolares, KTK, avaliação

RESUMO

Observa-se, contemporaneamente, aumento considerável do comportamento tipicamente sedentário que acomete não somente indivíduos adultos, mas também crianças e adolescentes. Esse comportamento parece estar diretamente ligado à falta de participação em programas de exercícios físicos e esportivos e conseqüentemente a déficits de experiências motoras, o que, de certa forma, pode vir a ter implicações nos níveis de coordenação motora e de promoção e manutenção da saúde. Assim, conhecer e acompanhar o processo de desenvolvimento motor de adolescentes pode contribuir para a promoção de estratégias e políticas públicas que favoreçam a sua inclusão em programas de exercícios físicos ou esportivos. Com o objetivo de avaliar o nível de coordenação motora de adolescentes participaram desse estudo 92 adolescentes do quinto ano de uma escola pública federal com idade média em anos de 10,34 (DP= 0,45) sendo 53 (58,89%) do sexo masculino. Para conhecer o perfil desses participantes quanto as suas atividades diárias foi aplicado questionário de estilo de vida. Para avaliar a coordenação motora foi utilizada a bateria de teste Körperkoordination Test für Kinder (KTK) constituída por quatro itens: a) Equilibrar-se andando de costas; b) saltos monopedais; c) saltos laterais; d) transposição lateral. O quociente motor (QM) de cada item é obtido comparando o desempenho individual a uma tabela de valores normativos. Assim, o quociente motor total (QMT) obtido resulta do somatório dos quocientes motores também comparados a uma tabela normativa. O QMT de cada participante foi classificado pelas normas de referência divulgada pela Secretaria de Estado de Esporte da Juventude de Minas Gerais (SEEJ/MG). Foram avaliadas medidas antropométricas como peso e altura. Os dados foram produzidos durante as aulas de Educação Física com o consentimento da instituição, professores e pais. Foram analisados através de estatística descritiva e utilizado teste t para amostras independentes. Apresentam-se neste resumo os resultados parciais. Dentre os participantes 59 (65,60%) praticam esporte além das aulas de educação física. O estado nutricional mostrou-se, em média, eutrófico tanto para os meninos (19,07; DP= 5,38) quanto para as meninas (18,21; DP= 4,92). Em relação à coordenação motora, tanto a média do resultado do QMT (385; DP= 48,73) quanto das meninas (364,28; DP= 39,38) e meninos (397,98; DP= 49,87) foram classificados como muito bom. Esses valores não se mostraram diferentes significativamente ($p < 0,01$). Houve correlação negativa e fraca do QMT com o IMC, mas positiva e forte com a prática de esporte. Sabe-se, atualmente, da importância do processo de ensino- aprendizagem bem como das influências negativas do sedentarismo e da falta de oportunidade para o desenvolvimento motor. Ademais, sabe-se que fatores biológicos como, por exemplo, a maturação pode influenciar esse desenvolvimento. Percebeu-se assim, nesse estudo, que a coordenação motora está mais bem desenvolvida em adolescentes que praticam esportes do que aqueles que possuem maiores valores de IMC, mas que ambos estão em boas condições de coordenação motora. Assim, faz-se necessário atenção ao IMC e a necessidade de oferecimento de oportunidades para a prática de esportes. Como foram usados dados normativos da SEEJ/MG para o KTK, reafirma-se a necessidade de estudos com populações maiores para que esses valores expressem de fato uma possibilidade de classificação da coordenação motora de jovens brasileiros.